



**Uma tentativa da
institucionalização
arquivística no Chile:**

**O projeto do diretor
do Arquivo Nacional,
Javier González
Echeñique
(1972 - 1990)**

**CLAUDIO OGASS BILBAO
UNIVERSIDADE DO CHILE**

OBJETIVOS

- ▶ Analisar a emergência e itinerário do projeto de modernização institucional e desenvolvimento arquivístico promovido pelo diretor do Arquivo Nacional do Chile (AN), Javier González Echeñique (JGE), entre os anos 1976 e 1990.
- ▶ A ênfase está colocada em três aspectos inter-relacionados:

1.- A formação do *pensamento arquivístico* do diretor do AN e seus colaboradores.

Quais foram as fontes utilizadas (textos, sujeitos, livros ou artigos) para JGE tenha introduzido o termo “Arquivística” na história do AN?

2.- Suas *práticas e relações com a administração central* para na tentativa de que o AN se torne um ator potencialmente relevante a nível institucional, político e social.

Por que esses esforços e demandas não se tornaram uma política pública apoiada pelo Estado chileno?

3.- O subsequente desconhecimento e esquecimento institucional e social do referido projeto que impediu a sua continuidade como legado no seio do AN.

FONTES

- ▶ **1.- FUNDO ARQUIVO NACIONAL (CHILE)**
- ▶ RELATÓRIOS/MEMORIAS FINAIS DO ARQUIVO NACIONAL DO CHILE (1978 A 1990)
- ▶ CORRESPONDÊNCIA DO DIRETOR DO ARCHIVO NACIONAL DO CHILE (1978 A 1990)
- ▶ RELATÓRIOS DAS ATIVIDADES E TAREFAS ANUAIS DAS ÁREAS

- ▶ **2.- FUNDO DA DIREÇÃO DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS, DIBAM (CHILE)**
- ▶ INFORMATIVO/BOLETIM DEL ARCHIVO NACIONAL (1978-1984)

- ▶ **3.- FUNDO DEL CENTRO INTERAMERICANO DE DESARROLLO ARCHIVÍSTICO (ARGENTINA)**
- ▶ CORRESPONDÊNCIA DEL CIDA (ESCUELA DE ARCHIVOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD DE CORDOBA)

- ▶ **4.- PUBLICAÇÕES**
- ▶ INFORMATIVO DO ARCHIVO NACIONAL
- ▶ BOLETIM INTERAMERICANO DE ARCHIVOS
- ▶ REVISTA HISTORIA DE AMÉRICA DEL IPGH

CONTEXTO E JUSTIFICAÇÃO

- ▶ Projeto de pesquisa para o PhD em *Archives and Records Management* na Universidade de Liverpool.
- ▶ Faz parte de uma estratégia intelectual no âmbito do ATIVISMO ARQUIVÍSTICO.
- ▶ 1.- Mudanças nos paradigmas da disciplina forçaram os arquivistas a assumir novos papéis e serem mais conscientes do seu entorno e sua história.
- ▶ 2.- Atualmente no Chile, a Arquivística é concebida geralmente como uma técnica e o arquivista (se ele é conhecido) só como uma pessoa passiva e inerte dentro dos arquivos. Um elemento na cadeia que separa os documentos dos historiadores.
- ▶ Porém, entre 1972 e 1990, vários arquivistas chilenos tentaram influenciar a política. Este período da história arquivística é desconhecido para o movimento arquivístico atual. Minha ideia é que devemos continuar nesse caminho para DEIXAR DE SER OBJETOS DA POLÍTICA E NOS TORNAR SUJEITOS CRIADORES DE POLÍTICAS.

A HISTÓRIA SOCIAL DA ARQUIVÍSTICA: UMA PROPOSTA LOCAL COM POTENCIALIDADE LATINO- AMERICANA

Um programa de estudos político-pedagógicos que deve se encarregar dos problemas arrastados e continuar esse caminho de demandas inacabadas. Em outras palavras, deve desafiar o Estado.

Virada Política (Giro Político)

NÓS –OS ARQUIVISTAS- DEVEMOS PARAR DE SER OBJETOS DA POLÍTICA E NOS TORNAR SUJEITOS CRIANDO E PROMOVEDO POLÍTICAS.

Virada intelectual (Giro Intelectual)

OS ARQUIVISTAS DEVEMOS CONCEBER A NÓS MESMOS COMO INTELECTUAIS para ajudar a impulsionar ações e demandas e também destruir estereótipos.

Somos produtores de conhecimento no paradigma pós-custódial

PROPOSTA E PERSPECTIVAS DE ESTUDO

De que forma o direito de acesso à informação tem sido violado pelo Estado desde 1830 no Chile?

ARQUIVÍSTICA "DESDE CIMA" (ESTADUAL E OFICIAL)

- Todos os sistemas governamentais geram políticas arquivísticas
- Essas políticas variam do sigilo absoluto à transparência (embora como uma ilusão ou utopia)

ARQUIVÍSTICA "DESDE ABAIXO" (SOCIAL E COMUNITÁRIA)

- A arquivística (sem maiúscula) é o conjunto de reflexões, práticas e acordos / normas que surgem dos e para os movimentos sociais
- A arquivística é uma práxis. Portanto, pode ser inconsciente e não verbalizado / conceituado.

ARQUIVÍSTICA "DA CIMA": ESTADUAL E OFICIAL

FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA DO ESTADO



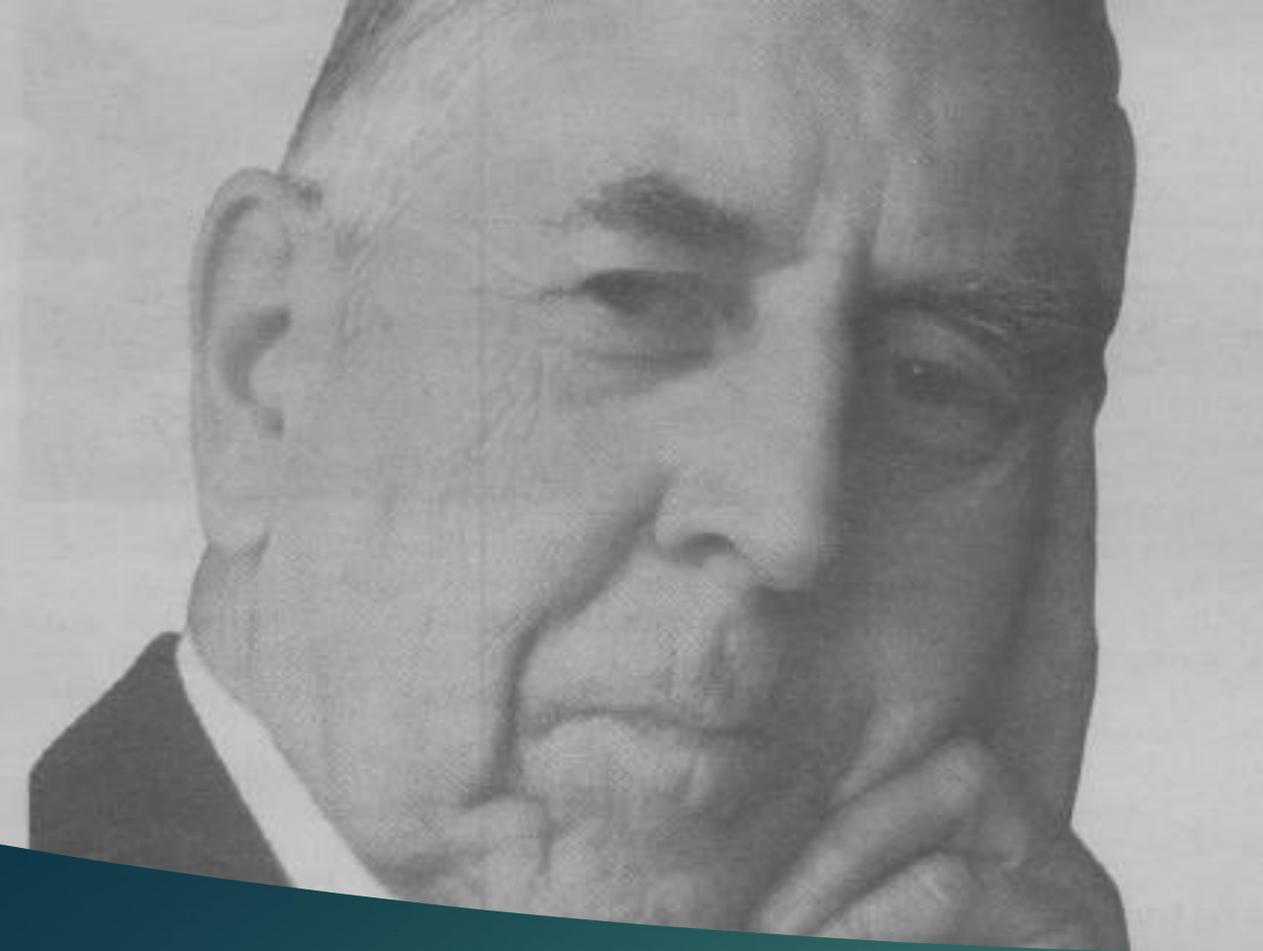
Legislação



Institucionalidade:
Arquivos, processos e pessoas



Treinamento



1.- PENSAMENTO ARQUIVÍSTICO DO DIRETOR DO ARQUIVO NACIONAL DO CHILE

A FORMAÇÃO DO PROJETO ARQUIVÍSTICO DE JGE

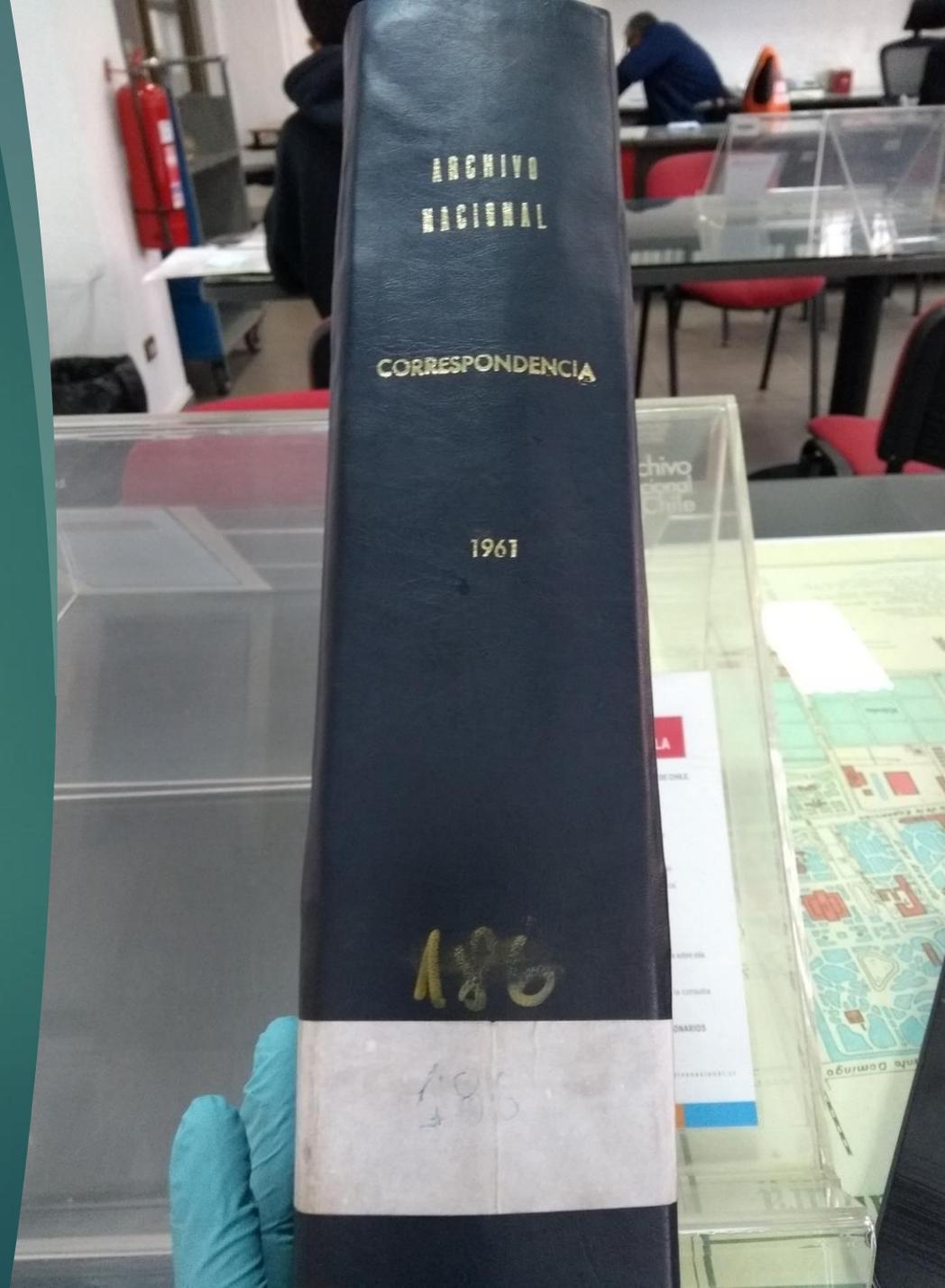
- ▶ Javier González Echeñique foi diretor do AN entre 1976 e 1990. Seu período é o segundo mais longo depois de Ricardo Donoso (1927-1952). Chega em janeiro de 1976 ao Arquivo Nacional desde o Instituto de História da Universidade Católica, após a morte de Patricio Estellé um ano antes.
- ▶ Seu período e plano de ações podem ser reconstruídos por meio da inspeção e análise de sua Correspondência.
- ▶ JGE não conhece a dinâmica de funcionamento do organismo que tampouco teve uma mudança de comando oficial. Ele pede uma reunião com o diretor Juan Eyzaguirre (1962-1971), que o orienta sobre o serviço que deverá realizar.
- ▶ Seu plano começou a emergir de sua participação no Encontro Regional de Peritos do Arquivo Nacional de Bogotá, Colômbia, entre 29 de março e 2 de abril de 1976.

CORRESPONDÊNCIA DO DIRETOR DO AN

- ▶ Em uma carta enviada ao presidente da CIA em 2 de junho de 1976, dois meses após a reunião, ele reconheceu a importância pessoal e institucional da reunião:

“Eu queria lembrar brevemente os dias de Bogotá que foram para mim a ocasião de conhecer tantos especialistas em Arquivologia. A reunião foi muito útil e, como tive ocasião de dizer na Colômbia, acredito que o que foi acordado ali pode ser um apoio muito eficaz para a reorganização dos arquivos no Chile, uma tarefa que está prestes a começar em seu aspecto legal”

Carta ao Presidente do CIA. Santiago, 2 de junho de 1976.



MOVIMENTO INTERNACIONAL DE COOPERAÇÃO ARQUIVÍSTICA

- ▶ A participação e articulação coordenadas e sistemáticas de instituições internacionais relacionadas para salvaguardar o patrimônio cultural.

IPGH → Comitê de Arquivos (Cuenca 1959)

OEA → Departamento de Assuntos Culturais (Javier Magallón) e a Unidade de Desenvolvimento de Bibliotecas e Arquivos em 1960 (Carmen Rovira e Marietta Shepard).

UNESCO → Departamento de Documentação, Bibliotecas e Arquivos

ICA → (1948) Solón Buck

- ▶ Uma necessidade urgente de promover o trabalho arquivístico na América Latina para uma completa modernização e desenvolvimento de arquivos.

Teoria da Dependência na Arquivística: Primeiro e Terceiro Mundo

Descolonização da África: compensação e assistência como reparação

Revolução das Comunicações e Informação: NATIS

Buck, Solon J.

The Archivist's "One world"

III.



MOVIMENTO INTERNACIONAL DE COOPERAÇÃO ARQUIVÍSTICA

SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS 1961 – 1973

	PRAIS	RTDA	SMPRAN
	1961	1972	1973
Modalidad	Grupos de Trabajo	Sesiones de Trabajo	Grupos de Trabajo
Temas	1.- Principios y Técnicas de Ordenación	1.- Estudio sobre Legislación	1.- Planificación y Reorganización de Archivos Nacionales: Legislación, Personal, Normas de Descarte, SNA
	2.- Terminología	2.- Creación de una Unidad Administrativa y papel de los Archivos en el Desarrollo Integral de los Países	2.- Ordenación documental y auxiliares descriptivos
	3.- Formación profesional	3.- Asistencia Técnica y Proyecto del Consejo Interamericano de Archivos (CIDA)	3.- Edificios, equipo, conservación y reproducción
	4.- Técnicas Descriptivas	4.- Subsidios en equipo	
	5.- Normas para la transcripción y edición de documentos	5.- Centro Multinacional de Archivos: cursos intensivos, perfeccionamiento y formación	
	6.- Microfotografía/Microfilme	6.- Ayuda a las Escuelas	
	7.- Guía de Fuentes Históricas	7.- Publicaciones	
	8.- Programas Archivísticas		

SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS COM A PRESENÇA DE JAVIER GONZÁLEZ ECHEÑIQUE EM 1976

	Reunión Regional de Expertos	Seminario Interamericano de Cooperación Regional y Desarrollo de Archivos	Reunión del Comité de Archivos del IPGH
	Bogotá, 29 de marzo-2 de abril 1976	Washington, 27 sept-8 oct 1976	Quito, 16-17 agosto 1976
Modalidad	Temas de Discusión	Temas de Discusión	Temas de Discusión
Temas	1.- Situación actual de los archivos y de la administración de documentos	1.- Accesibilidad y uso de los archivos eclesiásticos en América Latina	1.- Guías Nacionales de Archivos
	2.- Valor y función de los sistemas modernos de archivos nacionales y administración de documentos para el desarrollo socio-económico y cultural de un país	2.- Uso de los Archivos en América Latina	2.- Directorio de Archivos de América Latina
	3.- Planteamiento de los sistemas nacionales de archivos dentro del marco de los objetivos NATIS	3.- La Historia Oral	3.- Publicaciones
		4.- Asociaciones y Acción Profesional Archivística en América Latina	
		5.- Formación y Estatuto Profesional del Archivero en América Latina	
		6.- Terminología Archivística. Manuales y Textos	
		7.- Auxiliares de Investigación: guías, inventarios, índices y catálogos	
		8.- Organización de Comités permanentes del ALA	
		9.- Presentación y aprobación de los programas de trabajo	
Productos	INFORME FINAL	RESOLUCIONES	
	RECOMEDACIONES		



2.- AS PRÁTICAS E A MATERIALIZAÇÃO DO PROJETO

REGIONALIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NO ARQUIVO NACIONAL

**JUAN
EYZAGUIRRE**
(1962 – 1971)

1962

Crise de **transferência** de documentos

1964

Projeto de **Lei de Arquivos**

**CLAUDIO VIDAL
LAZO**
(1971 – 1973)

1971

Projeto de **Criação de Arquivos Regionais**

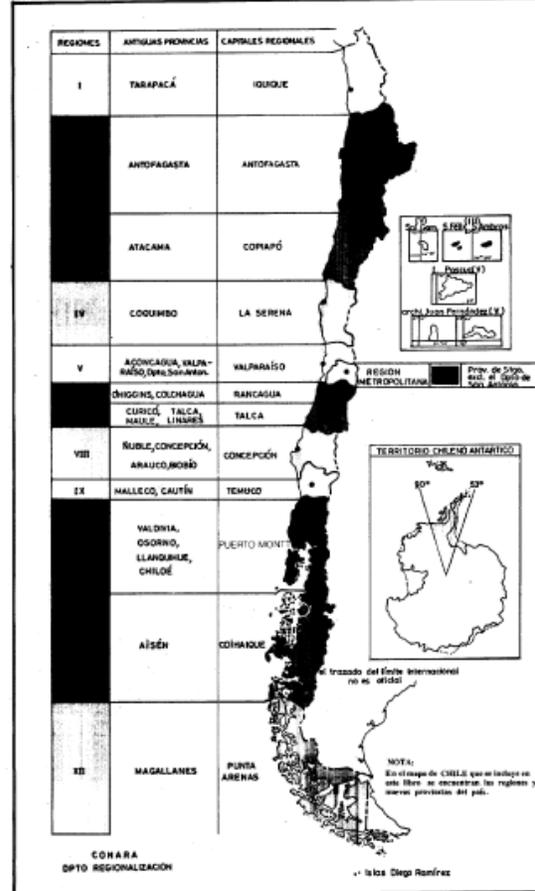
**JAVIER GONZÁLEZ
ECHEÑIQUE**
(1976 – 1990)

1976

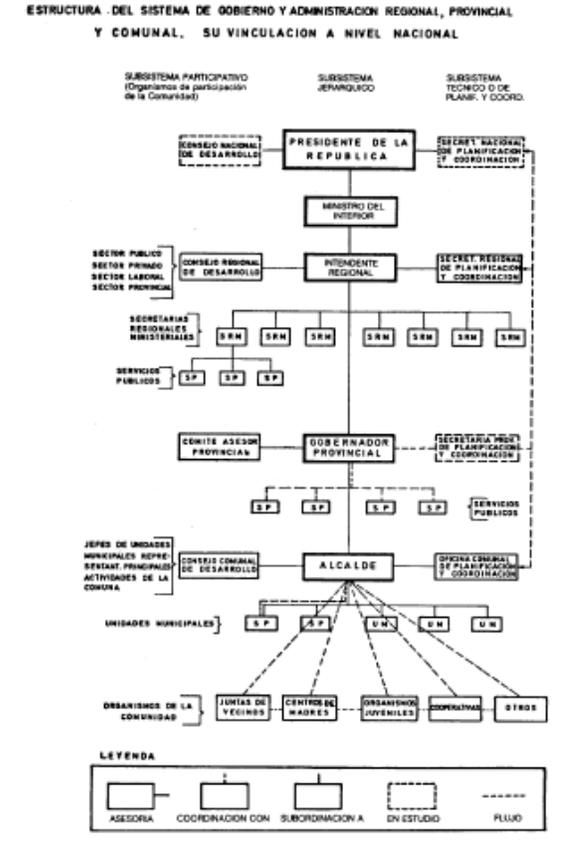
Projeto de **Criação de Arquivos Regionais**

COMISSÃO NACIONAL DE REFORMA ADMINISTRATIVA (CONARA) (1973 – 1979)

ESQUEMA DE CHILE INDICANDO SUS REGIONES Y CAPITALES ANEXO Nº



ANEXO Nº 1



PROJETO DE CRIAÇÃO DO ARQUIVO REGIONAL DE VALPARAÍSO

- ▶ A formação deste projeto exigiu diversas ações e estratégias do Arquivo Nacional.
 - a) Reuniões e visitas com funcionários da V Região de Valparaíso.
 - b) Comunicações com autoridades superiores.

1) 22 de junho de 1977

Carta de Sergio Gallardo Rivera, arquivista-chefe do AN, ao Diretor da Dibam

- a) São elementos importantes para dar personalidade e vida própria a cada uma das regiões do país.
- b) À medida que se consolida o processo de regionalização e se delegam maiores competências nas respectivas autarquias, essas deverão ter à sua disposição, com frequência crescente, a documentação delas proveniente.
- c) De outro ponto de vista, como o da ciência histórica, verifica-se que o Chile é pobre em história regional ou local. Isso se deve em parte ao sistema centralizado de Arquivos Nacionais estabelecido.

2) 6 de novembro de 1978

Carta de JGE para o diretor da Diretoria de Arquivos, Bibliotecas e Museus

Relaciona as negociações para a criação de um Arquivo Regional e a necessidade de fazer um censo dos documentos

3) 8 de maio de 1978

Carta do Enrique Campos Menéndez

Pede ao JGE um estudo do projeto de criação dos Arquivos Regionais: Antofagasta, Concepción e Temuco.

4) 26 de dezembro de 1979

Carta de JGE ao Ministro Presidente da Comissão Nacional de Reforma Administrativa (CONARA)

Regular a existência de Arquivos Institucionais, reconhecer o papel dos arquivistas e gerar programas de educação e formação permanente.

Santiago, - 8 MAYO 1978

DE : DIRECTOR DE LA DIRECCION DE BIBLIOTECAS, ARCHIVOS Y MUSEOS

A : CONSERVADOR DEL ARCHIVO NACIONAL

10.- Para los efectos, de dar cumplimiento oportuno a lo requerido por el Sr. Ministro de Hacienda, referente a la aplicación del sistema de Estadísticas Básicas de Inversiones para el año 1979, solicito a Ud., tenga a bien, informar a esta Dirección antes del - - 15.5.78, del presente año, del estudio valorado del proyecto específico correspondiente a;

CREACION ARCHIVOS REGIONALES

ANTOFAGASTA, CONCEPCION Y TEMUCO

20.- En mérito de lo expuesto, agradeceré a Ud., ceñirse en la elaboración de dicho proyecto de inversión a las instrucciones y formula

CADASTRO NACIONAL DE ARQUIVOS (1978)

- ▶ “Permitiu uma visão bastante aproximada da realidade arquivística do país e levou o Arquivo Nacional a iniciar várias ações para o seu aperfeiçoamento”.
- ▶ “O Cadastro mostrou interesse, mas também uma realidade; os arquivos são abandonados; eles não são organizados e as informações potenciais que possuem não são utilizadas. (Inclusive o que é adquirido no exercício dessas tarefas).”
- ▶ A formação não deve ser apenas para os arquivistas do Arquivo Nacional, mas também para os funcionários públicos.

A BIBLIOTECA ESPECIALIZADA EM ARQUIVÍSTICA (BEA) DO AN:

- ▶ Em 1978, a bibliotecária Gabriela Ochsenius formou a biblioteca especializada em arquivística. Desde então, surgiu como uma unidade específica do Arquivo Nacional. De fato, a agência escreve relatórios para compor os Relatórios Anuais da AN.
- ▶ Nesse mesmo ano, ele fundou o Informativo del Archivo Nacional (Boletim desde 1982), uma publicação trimestral desde setembro de 1978.
- ▶ Importância como texto e como fonte:
 - 1.- Serviu como ferramenta de troca para formar a Biblioteca
 - 2.- Permite reconstruir fragmentos da história da conformação e a organização da BEA.

ARCHIVO NACIONAL CHILE

INFORMATIVO DEL ARCHIVO NACIONAL

v. II Junio-Julio-Agosto Nos. 4-5-6

S U M A R I O

<u>Del País</u>	
Hacia el Sistema Nacional de Archivos	1
Curso de Archiveros	2
Archivo Nacional inauguró primer depósito en nuevo edificio	3
Normas mínimas para encuadernación	3
Designado representante en Comité de Sigilografía	4
Primer Encuentro de Archiveros	4
<u>Noticias Internacionales</u>	
Gobierno, Administración, Archivos tema de la Mesa Redonda Internacional	5
Desarrollo Archivos Iberoamericanos	6
Los Archivos del Tercer Mundo	7
Los Archivos Literarios y Artísticos	7
El "Boletín de Archivos" nueva revista editada en España	8
<u>Boletín Bibliográfico</u>	
Resúmenes de Artículos: Microfilmación, técnicas y problemas	9
Libros recibidos	10
Donaciones de investigadores	10
Nota de la redacción	10



**ALGUNS LIVROS E REVISTAS DA
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA EM
ARQUIVÍSTICA RECEBIDAS
ENTRE 1978 E 1990**

EUGENIO CASANOVA

ARCHIVISTICA

EMBAJADA

en

Italia

Anexo Oficio N.º

84. -

Fecha,

21 de Octubre de 1911

ROMA
MCMXXVIII

Seconda
Edizione

0635

ARCHIVO NACIONAL
BIBLIOTECA

0635

ARCHIVO NACIONAL
BIBLIOTECA

COLLECTANEA ARCHIVISTICA

THEODORE R. SCHELLENBERG

TECNICAS
DESCRIPTIVAS
DE
ARCHIVOS

UNIVERSIDAD NACIONAL DE CORDOBA

ARCHIVO NACIONAL
BIBLIOTECA

PROLOGO

La presente obra Técnicas descriptivas de archivos del Dr. Theodore R. Schellenberg significa un valioso aporte de la bibliografía archivística por dos razones: por haber salido de la mano de un autor, cuyo nombre por sí solo da la garantía moral de la solidez del trabajo, y por el tema y contenido de sus páginas.

No es necesario insistir mucho en el prestigio personal del autor, quien es ampliamente conocido por todos los que cultivan los estudios archivísticos. No exageramos, si afirmamos, que el Dr. Schellenberg es, actualmente, el más destacado tratadista archivístico de su patria. La madurez de su pensamiento, la profundidad del conocimiento de la problemática, unidas a la larga experiencia en los trabajos de historiador, alto funcionario estatal y archivero, dan a todas sus publicaciones un sello de sobriedad, unida a la claridad en la exposición y la concisión en la expresión. Varias de sus publicaciones fueron traducidas a distintos idiomas y han enriquecido, también, la bibliografía archivística en castellano.

Cuando, en la IV Reunión de Consulta de la Comisión de Historia del Instituto Panamericano de Geografía e Historia, en Cuenca (Ecuador), en 1959, se decidió celebrar en Washington una Reunión Interamericana sobre Archivos, se confió su organización al Dr. Schellenberg. El Dr. Schellenberg, con el fin de preparar mejor la Reunión, recorrió varios países latinoamericanos para familiarizarse con sus problemas; en el mes de abril del año 1960 honró Córdoba con su relativamente larga estadía, muy fructífera porque ha pronunciado sendas conferencias, visitado los importantes archivos cordobeses, conocido las actividades de la Escuela de Archiveros, y dado muchos consejos; en esa oportunidad se trató también la necesidad de la publicación sistemática de obras archivísticas.

Las Técnicas descriptivas de archivos es el primer libro de su índole, por su amplitud y el estudio total del problema descriptivo de la archivalía, en la bibliografía escrita o traducida en castellano. Aunque, como dice su autor en la Introducción, trata el tema desde

1714

zt

ARCHIVOS DE ESPAÑA Y AMÉRICA

Materiales para un manual

Vicenta Cortés



46

025.1019p
C 828a
1979
0428

ARCHIVO NACIONAL
BIBLIOTECA

Archivos de España y América

MATERIALES PARA UN MANUAL

por Vicenta Cortés



EDITORIAL DE LA UNIVERSIDAD COMPLUTENSE

ARCHIVO NACIONAL
BIBLIOTECA

MARIO BRICEÑO PEROZO

VADEMECUM
DE
ARCHIVOLOGIA



ARCHIVO NACIONAL
BIBLIOTECA

ARCHIVO GENERAL DE LA NACION

CARACAS/VENEZUELA

1979

26

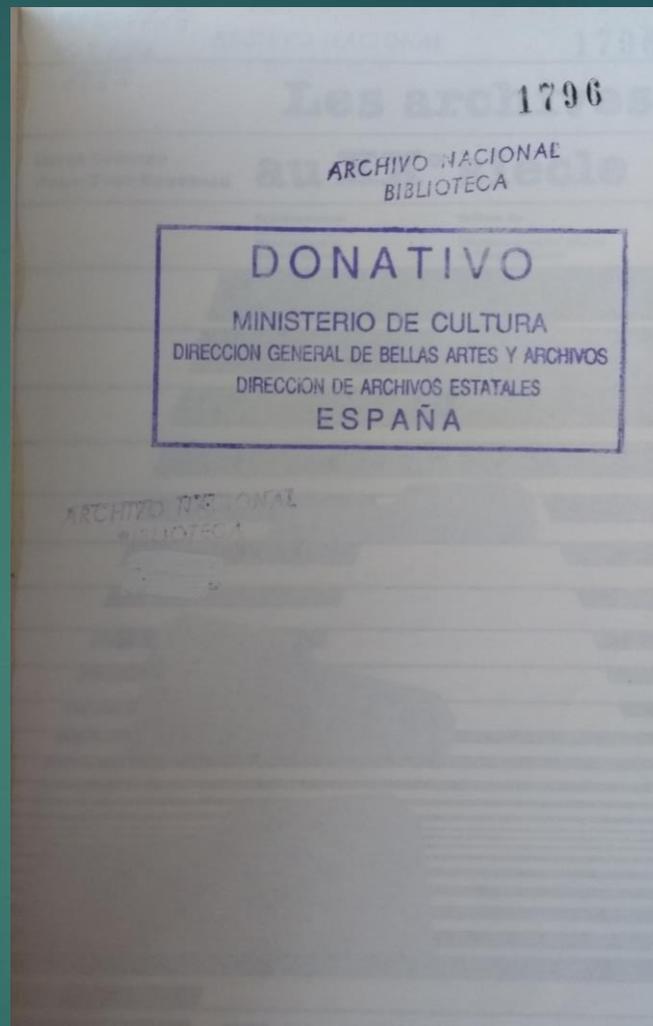
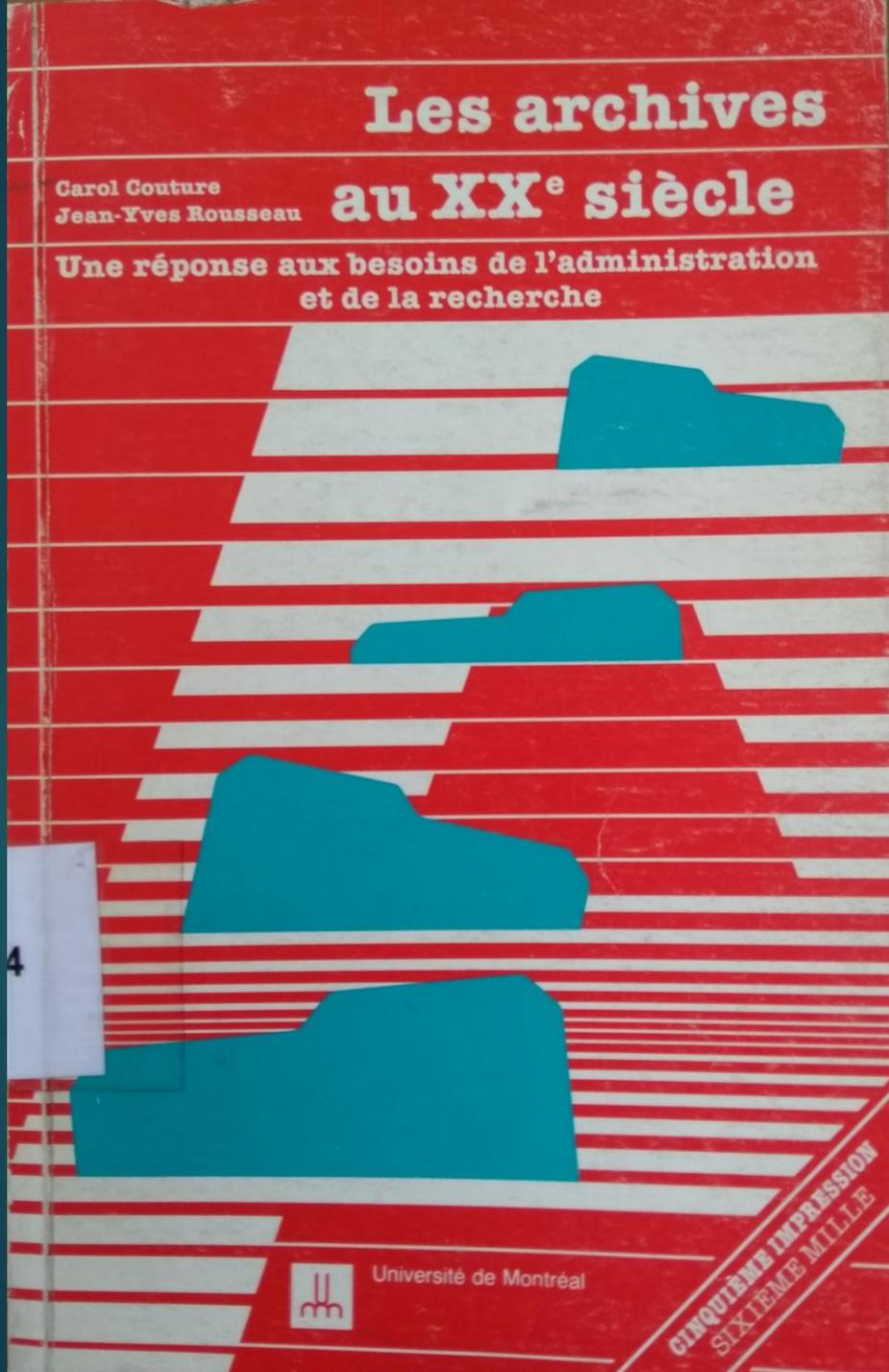
0758

0758

ARCHIVO NACIONAL
BIBLIOTECA

CORDIAL ENVIO DEL
AUTOR:

ARCHIVO NACIONAL
BIBLIOTECA



Paola Carucci

LE FONTI ARCHIVISTICHE: ORDINAMENTO E CONSERVAZIONE



1714

f



LA NUOVA ITALIA SCIENTIFICA

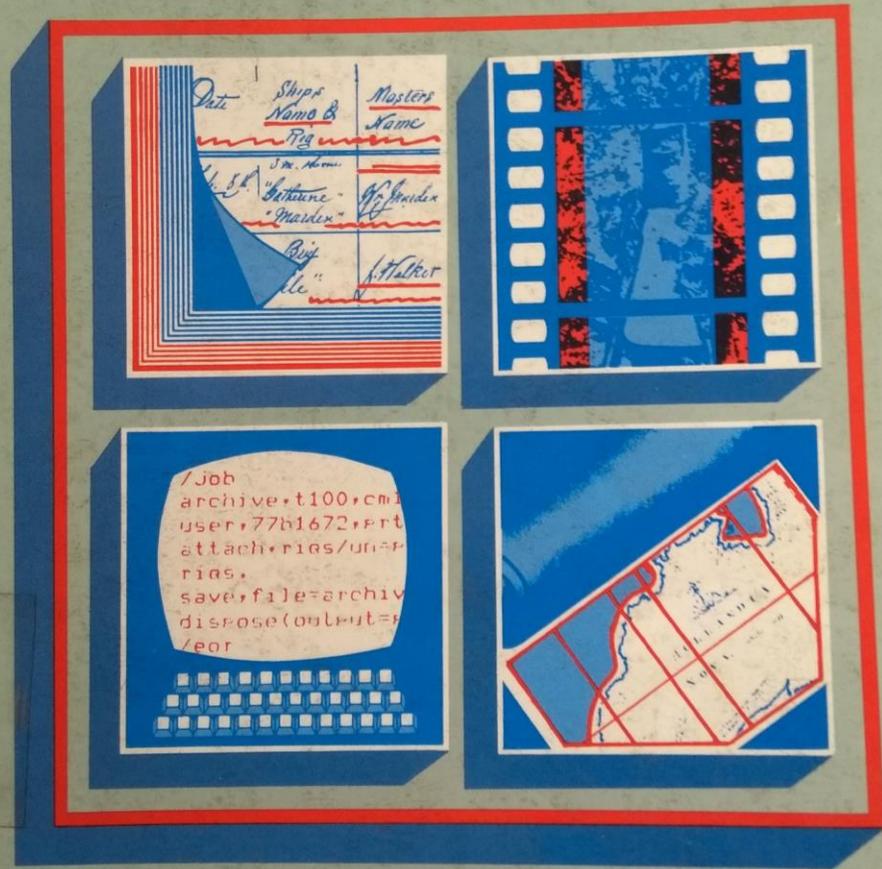
Beni culturali / 10

1603

ARCHIVO NACIONAL
BIBLIOTECA

ARCHIVO NACIONAL
BIBLIOTECA

KEEPING ARCHIVES



AUSTRALIAN SOCIETY OF ARCHIVISTS INC

ANN PEDERSON
EDITOR-IN-CHIEF

ARCHIVO NACIONAL
BIBLIOTECA

1602

ARCHIVO NACIONAL
BIBLIOTECA

KEEPING ARCHIVES

DONATIVO
MINISTERIO DE CULTURA
DIRECCION GENERAL DE BELLAS ARTES Y ARCHIVOS
DIRECCION DE ARCHIVOS ESTATALES
ESPAÑA



BOLETIN INTERAMERICANO DE ARCHIVOS

VOLUMEN I — CORDOBA 1974

O.A.S.

SP₂B₁

020

B688

1974

v.1 c.1

82940

BOLETIN INTERAMERICANO DE ARCHIVOS

Vol. I

ARCHIVO NACIONAL
BIBLIOTECA

CORDOBA 1974

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SEMANA INTERNACIONAL DOS ARQUIVOS

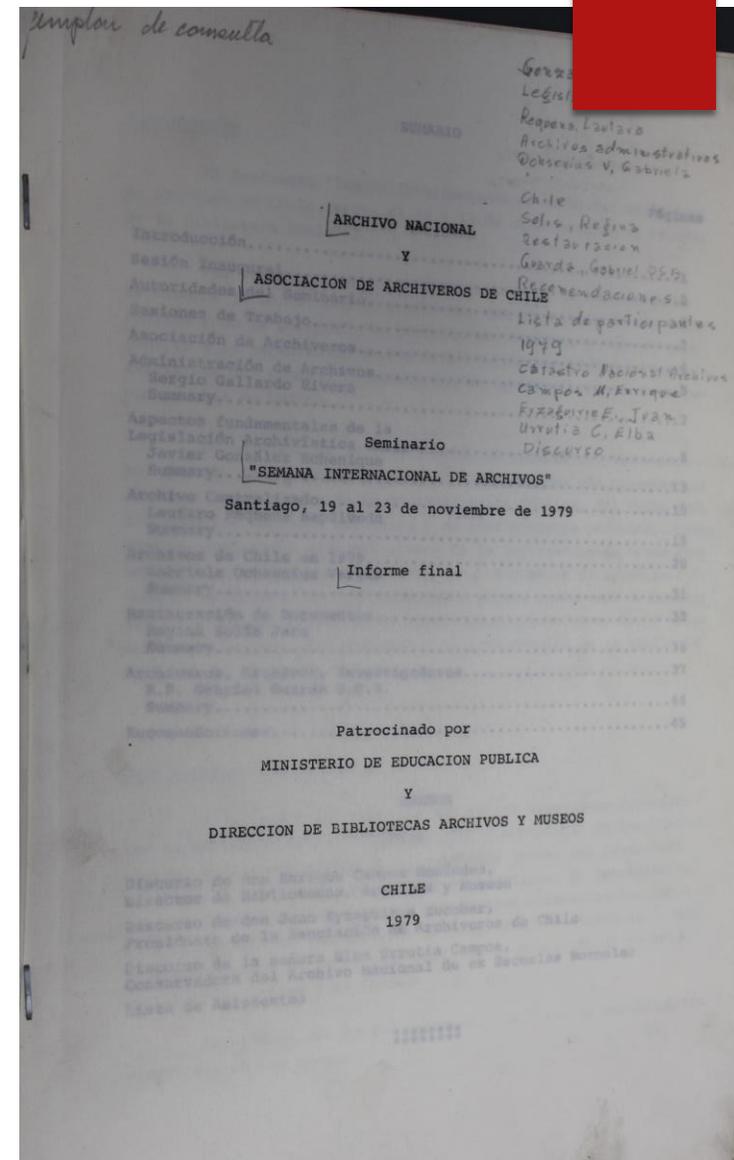
(19 a 23 de novembro de 1979)

► Objetivos

- Analisar os problemas mais urgentes que enfrentam os arquivos da Administração Pública.

- Criar consciência nacional sobre a importância dessas fontes de informação que constituem um instrumento de apoio à tomada de decisões, nas políticas e planos nacionais de desenvolvimento, fonte de pesquisa histórica e afirmação da identidade nacional.

► Participantes: 140 pessoas



SESSÕES DE TRABALHO

1.- Gerenciamento de arquivos

Sergio Gallardo, Arquivista Chefe do AN

2.- Legislação Arquivística

Javier González Echeñique, diretor do AN

3.- Arquivos do Chile em 1979

Gabriela Ochsenius, arquivista sênior do AN

4.- Restauração de Documentos

Regina Solís, Curadora do AN

5.- Arquivos e Pesquisa Histórica

Gabriel Guarda, historiador chileno

PROJEÇÕES DE TRABALHO DE PESQUISA

DESAFIOS E PROBLEMAS METODOLÓGICOS A NÍVEL NACIONAL

1.- Compreender o funcionamento da burocracia estatal chilena e como as informações circulavam (e sob quais parâmetros) dentro do Ministério da Educação e com outras dependências da ditadura

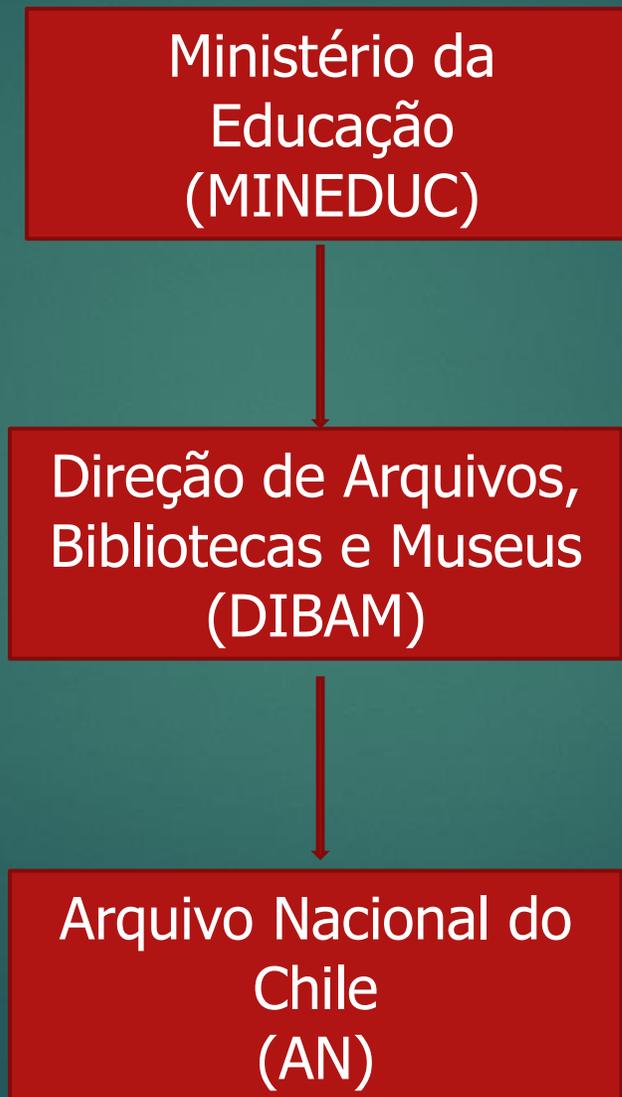
2.- O principal problema é a falta de ferramentas de descrição dos fundos ministeriais custodiados no Archivo Nacional de la Administración - ARNAD (CCD e Inventários)

POSSIBILIDADES DE ESTUDOS COMPARATIVOS A NÍVEL INTERNACIONAL

1.- A importância de gerar estudos comparativos na América Latina sobre projetos bem-sucedidos e malsucedidos de modernização institucional e institucionalização arquivística.

2.- No caso específico do Brasil, a possibilidade de comparar a administração de Javier González Echeñique com a de José Honório Rodríguez. Mesmo sem conhecer a existência um do outro, eles compartilhavam projetos e medidas semelhantes.

ESTRUTURA DE DEPENDÊNCIA ORGANIZACIONAL



JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES (1958 – 1964)



- ▶ Iaponan Soares
- ▶ J. S. Witter
- ▶ Paulo Roberto Elián dos Santos e Ana Girão (2016)
- ▶ Angélica Alves da Cunha e Georgete Medleg (2017)